

PÁGINAS DE HISTÓRIA[S] E DE REPRESENTAÇÕES DE LIDERANÇA NA/DA DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DE PERNAMBUCO

Mari Noeli Kiehl Iapechino
[UFRPE/Universität Mannheim/ PosLA-UECE]

RESUMO: Na apresentação deste trabalho, pretende-se discutir, em linhas gerais, os pressupostos políticos do sistema policial implantado no governo ditatorial varguista e consolidado, via interventores federais e Delegacias de Ordem Política e Social [DOPS], por ações repressivas e um discurso de salvaguarda da “pátria em perigo”. Respalhada pelo rótulo de ordenadora de uma sociedade já transformada em um “grande universo carcerário”, a polícia política varguista almejava, com constantes revelações de complôs e planos internacionais em território nacional, com as denúncias a muitas gráficas clandestinas ou aos aparatos de difusão sonora subversivos, com flagrantes fotográficos ou jornalísticos, alimentar o imaginário coletivo com representações de ordem, de segurança e de poder de um regime que se julgava detentor e guardião desses princípios. A essa discussão – que também contextualiza o cotidiano de investigadores, delegados, secretários de segurança pública e colaboradores/informantes na produção de documentos que constam de prontuários individuais e funcionais arquivados pela DOPS-PE – somar-se-á a abordagem dos papéis [i] do arquivo, que engendra, mediante questionamentos às fontes e compreensão de que elas não dizem tudo, em especial em um sistema de controle e de vigilância policiais, modos de ler e de escrever que conferem autoridade à narrativa historiográfica; e [ii] das cartas-denúncia, que remetem ao discurso colaboracionista e ao lugar de interlocução entre um líder e seus liderados, no qual se forjam imagens de ambos. Para as análises complementares às discussões propostas, apresentar-se-ão fragmentos de cartas que nortearam diligências da DOPS-PE em prol da nacionalização de estrangeiros e dos combates ao partidarismo, às propagandas e às espionagens nazistas – os autores dessas cartas acreditavam na crença, amplamente difundida, do “perigo nazista” relacionada, diretamente, ao grupamento de estrangeiros alemães em Pernambuco e que, indiscriminadamente, rotulou-os de “indesejáveis”. Nas abordagens finais, pretende-se destacar que Estado, polícia política, imprensa, todos cooperaram para silenciar aqueles que eram considerados “inimigos da pátria”. Por trás da ação da polícia da DOPS, insurgia a figura, quase mítica e soberana, de um Estado que, em momentos de instabilidade política, necessitou nomear seus inimigos. Os alemães, em enfrentamentos repressivos e de diversas naturezas, foram um desses inimigos. Sua história, ao menos no Nordeste brasileiro, ainda não foi contada e merece que as múltiplas faces desse migrante – alemão-nazista, alemão-suspeito, alemão-judeu, alemão-interno/encarcerado, alemão-propagandista, alemão-mulher/esposa/mãe – sejam identificadas, mesmo que a partir do olhar de uma polícia autoritária e de um governo ditatorial ou mesmo que com o frágil limiar entre mitos e realidades dos perigos de ser um “Súdito do Eixo” ou um “Quinta Coluna”.